

Custeio por Absorção em uma Autoescola – Um Estudo de Caso

ELTON LEONARDO SANTOS FERREIRA

RHADLER HERCULANI

RAPHAEL PAULO DE SOUZA

RÔMULO CEZAR CAMOLEZ

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal aplicar o método de Custeio por Absorção em uma autoescola, proporcionando insights relevantes para a gestão financeira do negócio. A teoria demonstrou que o custeio por absorção fornece uma base sólida para a tomada de decisões financeiras e o estabelecimento de estratégias de longo prazo em qualquer área. A metodologia adotada partiu de uma pesquisa teórica de caráter quantitativo e o método de estudo de caso que incluiu a coleta de dados detalhados sobre os custos diretos e indiretos da autoescola, a utilização do método de custeio por absorção para o cálculo do custo total, bem como a identificação dos critérios utilizados para a alocação desses custos. A análise se concentrou em entender como os custos são distribuídos entre os serviços de instrução, manutenção da frota, despesas administrativas e outros elementos-chave do negócio. Os resultados revelaram que a alocação de custos por absorção é uma abordagem eficaz para entender a estrutura de custos em uma autoescola. Isso permitiu uma visão mais precisa do impacto financeiro de cada atividade, possibilitando uma melhor tomada de decisão em relação à precificação dos serviços e à gestão de recursos. Como conclusão, o estudo destaca a importância da gestão eficaz dos custos em uma autoescola para garantir sua sustentabilidade e competitividade.

Palavras-chave: Custos; Financeiro; Competitividade; Estratégias; Absorção.

Absorption Costing in a Driving School – A Case Study

Abstract

This study aimed to apply the Absorption Costing method in a driving school, providing relevant insights for the financial management of the business. The theory demonstrated that absorption costing provides a solid foundation for financial decision-making and the establishment of long-term strategies in any area. The methodology adopted involved a quantitative theoretical research and a case study method that included the collection of detailed data on the direct and indirect costs of the driving school, the use of absorption costing method to calculate the total cost, as well as the identification of the criteria used for the allocation of these costs. The analysis focused in understanding how costs are distributed among instruction services, fleet maintenance, administrative expenses, and other key elements of the business. The results revealed that absorption costing allocation is an effective approach to understanding cost structure in a driving school. This allowed for a more accurate view of the financial impact of each activity, enabling better decision-making regarding service pricing and resource management. In conclusion, the study highlights the importance of effective cost management in a driving school to ensure its sustainability and competitiveness.

Keywords: Costs; Financial; Competitiveness; Strategies; Absorption.

1 INTRODUÇÃO

O custeio por absorção é um método amplamente utilizado na contabilidade de custos e na análise de desempenho das empresas. Ele é conhecido por alocar todos os custos de produção, diretos e indiretos, aos produtos fabricados (Martins, 2003).

Nesse método, os custos fixos e variáveis são somados e distribuídos proporcionalmente às unidades produzidas, o que torna os serviços responsáveis por absorver todos os custos da empresa.

Essa abordagem é fundamental para a determinação do custo de operação e o cálculo do lucro, tendo em vista que é exigida por normas contábeis em muitos países. Marion (2000, p. 19), afirma que a contabilidade é uma ferramenta fundamental que ajuda a gestão a fazer escolhas.

No entanto, é importante considerar suas limitações e a influência que a variação na produção pode ter sobre os resultados financeiros.

Este artigo tem como objetivo aplicar o método de Custeio por Absorção em uma Autoescola do interior paulista, pois ela desconhece seu custo total envolvendo os serviços de instrução, manutenção da frota e despesas administrativas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Classificação de custos

Segundo Martins (2018), a classificação de custos engloba o procedimento de categorização e agregação dos custos de uma empresa, seguindo critérios específicos, com o propósito de simplificar a análise e o gerenciamento financeiro. Este processo desempenha um papel central na área da contabilidade e na gestão financeira, proporcionando às empresas uma compreensão mais aprofundada e aprimorada do controle de suas despesas.

Diversas abordagens podem ser adotadas na classificação dos custos, cada uma delas com base em critérios específicos:

Classificação por Natureza: Esta abordagem categoriza os custos de acordo com a sua natureza específica. Os custos diretos, por exemplo, estão diretamente ligados à produção ou à prestação de serviços. Em contrapartida, os custos indiretos, de natureza mais geral, não podem ser rastreados diretamente até um produto ou serviço específico (Martins, 2018).

Classificação por Função: Aqui, os custos são agrupados com base nas funções desempenhadas dentro da empresa. Isto inclui custos de produção, custos de vendas, custos administrativos, custos de pesquisa e desenvolvimento, entre outras funções específicas (Martins, 2018).

Classificação por Comportamento: Esta abordagem diferencia os custos com base em seu comportamento em relação aos níveis de produção ou vendas. Custos fixos permanecem inalterados, independentemente do volume de produção ou vendas, enquanto custos variáveis oscilam de acordo com esses níveis (Martins, 2018).

Classificação por Produto ou Serviço: Aqui, os custos são atribuídos a produtos ou serviços específicos, permitindo que a empresa avalie a rentabilidade de cada item individualmente. Isso é particularmente valioso para determinar quais produtos ou serviços são mais lucrativos (Herculani, 2023).

Classificação por Período: Nesta abordagem, os custos são agrupados de acordo com os períodos contábeis, como custos mensais, trimestrais ou anuais, o que é essencial para análises temporais e planejamento financeiro a curto e longo prazo (Herculani, 2023).

Diretos ou Primários: compreendem os componentes diretamente integrados no cálculo dos produtos e englobam os materiais essenciais na fabricação, juntamente com a

mão-de-obra direta. Estes elementos podem ser quantificados de forma objetiva. Exemplos incluem o aço utilizado na produção de chapas e os salários dos operários (Martins, 2018).

Indiretos: requerem uma distribuição aproximada, ou seja, a aplicação de critérios de rateio para alocá-los aos produtos. Exemplos abrangem despesas como seguros e aluguéis da fábrica, bem como a supervisão de várias linhas de produção (Herculani, 2023).

Custos Fixos: São despesas que permanecem inalteradas durante um período específico e em relação à capacidade instalada da empresa, independentemente do nível de atividade. Exemplos incluem despesas com segurança, manutenção do edifício, aluguel, entre outros (Barros, 2014).

Custos Variáveis: Estes custos variam diretamente de acordo com as atividades da empresa. Quanto maior a produção ou a atividade, maiores são os custos variáveis. Exemplos de custos variáveis abrangem matérias-primas, insumos diretos, embalagens, impostos diretos de venda (como ICMS, SIMPLES, ISS, PIS, COFINS, IPI, IRPJ, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL), fornecedores, mão de obra industrial e mão de obra terceirizada (Cruz, 2011).

Custos Semifixos: Refletem custos fixos até um determinado nível, tornando-se variáveis quando esse nível é ultrapassado. Um exemplo seria a folha de pagamento dos supervisores de produção, que permanece constante até que mais supervisores sejam contratados (Barros, 2014).

Custos Semivariáveis: São custos variáveis que não acompanham uma variação linear na produção, mas variam em etapas ou limites específicos. Exemplos típicos incluem serviços públicos como água e energia elétrica, que mantêm um valor relativamente constante até que a produção atinja determinados níveis que disparem cobranças adicionais. Isso também se aplica a salários de vendedores que consistem em uma parte fixa e uma comissão sobre as vendas, assim como gastos de aluguel que podem incluir uma porcentagem adicional sobre as vendas, de acordo com o contrato de locação (Cruz, 2011).

2.2 Custeio por absorção

O Custeio por Absorção, concebido no início do século passado, foi adaptado ao modelo fordista-taylorista. Concentrando-se no chão de fábrica, é eficaz para controlar e diminuir os custos de processo. Segundo esse método, a empresa começa com a matéria-prima e, ao longo da produção, diversos custos são agregados a ela, divididos em diretamente associados à produção e indiretos.

Se a empresa produz apenas um produto os custos indiretos são adicionados ao custo total e ao dividir pelo total produzido em determinado período é possível calcular o custo unitário do produto. No entanto se a empresa produz vários produtos os custos indiretos de fabricação terão que ser alocados entre os produtos de acordo com algum critério (Clemente; Souza 2004).

Os métodos de custeio possuem como objetivo apurar o custo de uma unidade produzida. Cada método de custeio estabelece um critério próprio para apurar o custo de produção, onde despesas e custos são classificados como inventariáveis ou não, impactando assim, na apuração do custo unitário. A escolha adequada do método de custeio e principalmente, de como os custos são acumulados e distribuídos aos diversos departamentos e/ou produtos e que possibilitará a empresa maior precisão na apuração do custo unitário e na avaliação de resultados. Diante de um cenário onde o controle de custos tornou-se fundamental para a sobrevivência das empresas o aprimoramento do sistema de custos deve ser constante, ganhando o referido assunto espaço definitivo nas decisões empresariais e no meio acadêmico (Pinto, 2010, p. 1).

O custeio por absorção é o método de custeio do estoque, no qual todos os custos de fabricação, variáveis e fixos, são considerados custos inventariáveis e são configurados assim

nos estoques da empresa. Desta forma, no custeio por absorção, pode-se afirmar que o lucro não é afetado pelos custos gerais fixos de produção até que os produtos sejam vendidos (Pinto, 2010, p. 2,3).

Para Martins (2003, p. 37), o custeio por absorção “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.

O custeio por absorção é um processo de apuração de custos onde os custos (fixo e variável) são inseridos no estoque e irão para o resultado a medida em que ocorra a venda. Assim sendo, cada unidade ou bem de produção terá sua parcela de custo até que o valor aplicado seja plenamente absorvido pelos estoques finais ou pelo custo dos produtos vendidos.

O processo de aplicação de um esquema básico de custeio por absorção envolve as seguintes etapas: separação dos custos das despesas alocação dos custos diretos e indiretos à produção realizada durante o período determinação do custo da produção acabada cálculo do custo dos produtos vendidos e por fim apuração do resultado.

2.3 Aplicação do custeio por absorção

De acordo com Herculani (2023), o Método de Custeio por Absorção é uma abordagem que se origina da aplicação dos Princípios Contábeis amplamente reconhecidos, sendo o único método reconhecido pela legislação. Esse método envolve a alocação de todos os custos de produção exclusivamente aos produtos fabricados, excluindo quaisquer outros custos. Todos os desembolsos relacionados ao processo de produção são distribuídos igualmente entre todos os produtos ou serviços concluídos.

Em termos de critérios de rateio, os requisitos mais relevantes se denominam no conhecimento do processo de produção, envolvimento do pessoal do Custo e Produção e consistência, é mais comum encontrar bases de rateio nas seguintes observações, tempo de máquina, tempo de mão-de-obra, custo de mão-de-obra, volume de matéria-prima, custo de matéria-prima, combinação de variáveis como demonstrado no exemplo detalhado abaixo.

Pode-se dividir o esquema básico do custeio da seguinte forma, separação entre custos e despesas, apropriação dos custos diretos aos produtos e serviços e rateio dos custos indiretos.

A seguir será abordado um exemplo de Custeio por Absorção para uma fábrica chamada de empresa X.

Para isso, segundo Martins (2009 *apud* Herculani, 2023), existem cinco passos para a aplicação do método:

- 1º Passo: separar custos/ despesas;
- 2º Passo: lançar despesas diretamente para o resultado;
- 3º Passo: separar custos diretos/ indiretos;
- 4º Passo: alocar os custos diretos aos produtos (quadro resumo);
- 5º Passo: atribuir os custos indiretos aos produtos via rateio.

Supondo que o quadro 1 apresente os gastos de determinado período da empresa X:

Quadro 1 – Gastos da Empresa

Gastos da Empresa	
Comissão de vendedores	80.000
Salários de fábrica	120.000
Matéria-prima consumida	350.000
Salários da administração	90.000

Depreciação da fábrica	60.000
Seguros da fábrica	10.000
Despesas financeiras	50.000
Honorários da diretoria	40.000
Materiais diversos – fábrica	15.000
Energia elétrica – fábrica	85.000
Manutenção – fábrica	70.000
Despesas de entrega	45.000
Correios, telefone, telex	5.000
Material de consumo – escritório	5.000
Total de gastos	1.025.000

Fonte: Herculani (2023)

Os custos diretos da empresa X estão nos quadros 2 a 4, sendo eles custos da matéria prima, os custos da mão de obra direta, e os custos energia elétrica. Os custos indiretos, no quadro 5, sendo eles da mão de obra e da matéria prima.

Quadro 2 – Custos Matéria-Prima

Matéria-Prima	
Produto A	75.000
Produto B	135.000
Produto C	140.000
Total	350.000

Fonte: Herculani (2023)

Quadro 3 – Custos Mão de Obra Direta

Mão de Obra	
Direta	30.000
Produto A	22.000
Produto B	47.000
Produto C	21.000
Total	120.000

Fonte: Herculani (2023)

Quadro 4 – Custos Energia Elétrica

Energia Elétrica	
Direta	40.000
Produto A	18.000
Produto B	20.000
Produto C	7.000
Total	85.000

Fonte: Herculani (2023)

Quadro 5 – Custos Indiretos

Mão de Obra	
Indireta	30.000
Energia Elétrica	
Indireta	40.000

Fonte: Herculani (2023)

A primeira parte do custeio por absorção é de separar os custos das despesas. Assim, os custos de produção da empresa X foram separados no quadro 6. As despesas administrativas, no quadro 7.

Quadro 6 – Custos de Produção

Custos de Produção	
Salários de fábrica	120.000
Matéria-prima consumida	350.000
Depreciação da fábrica	60.000
Seguros da fábrica	10.000
Materiais diversos – fábrica	15.000
Energia elétrica – fábrica	85.000
Manutenção – fábrica	70.000
Total	710.000

Fonte: Herculani (2023)

Quadro 7 – Despesas Administrativas

Despesas Administrativas	
Salários da administração	90.000
Honorários da diretoria	40.000
Correios, telefone e telex	5.000
Material de consumo – escritório	5.000
Comissão de vendedores	80.000
Despesas de entrega	45.000
Total	265.000

Fonte: Herculani (2023)

Na segunda parte, as despesas, que não entram no custo de produção, as quais totalizam 315.000, serão descarregadas diretamente no Resultado do Período, sem serem alocadas aos produtos. Para não repetir os quadros 2 a 5, a terceira parte, de separar custos diretos/ indiretos, não será lançada abaixo.

A quarta etapa envolve alocar os custos diretos aos produtos formando um quadro resumo. Por isso, os dados dos quadros 2 a 7 acima foram organizados de forma a montar o quadro 8 abaixo.

Quadro 8 – Custos Diretos e Indiretos

	Diretos			Indiretos	Total
	Produto A	Produto B	Produto C		
Matéria-prima	75.000	135.000	140.000		350.000
Mão de obra	22.000	47.000	21.000	30.000	120.000
Energia elétrica	18.000	20.000	7.000	40.000	85.000
Depreciação				60.000	60.000
Seguros				10.000	10.000
Materiais				15.000	15.000
Manutenção				70.000	70.000
Total	115.000	202.000	168.000	225.000	710.000

Fonte: Herculani (2023)

A quinta etapa do custeio por absorção é de atribuir os custos indiretos aos produtos via rateio. Das colunas do quadro 8, tem-se os totais dos custos diretos e indiretos. Os totais

dos custos diretos foram inicialmente organizados no quadro 9, cada um de acordo com seu produto. Foi realizado o rateio em porcentagem (terceira coluna) dividindo cada um dos custos de cada produto pelo total geral de 485.000. Os custos indiretos somaram 225.000, os quais foram multiplicados pelas porcentagens do rateio, obtendo-se os custos indiretos rateados por produto. A soma de cada custo direto com o indireto resulta no custo total por produto (Herculani, 2023).

Quadro 9 – Total

Custos Diretos			Custos Indiretos		Custo Total
	\$	%	\$	%	
Produto A	115.000	23,70	53.351	23,80	168.351
Produto B	202.000	41,65	93.711	41,60	295.711
Produto C	168.000	34,65	77.938	34,60	245.938
Total	485.000	100	225.000	100	710.000

Fonte: Herculani (2023)

3 DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

3.1 Metodologia

A metodologia adotada partiu de uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo.

A abordagem quantitativa verifica “tudo aquilo que pode ser quantificável, de modo a traduzir em números os dados e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão e caso haja necessidade propor melhorias” (Palhares; Polezzi; Herculani, 2023).

Outra metodologia utilizada foi a de estudo de caso, o que incluiu a coleta de dados detalhados sobre os custos diretos e indiretos da autoescola, a utilização do método de custeio por absorção, bem como a identificação dos critérios utilizados para a alocação desses custos. A análise se concentrou em entender como os custos são distribuídos entre os serviços de instrução, manutenção da frota, despesas administrativas e outros elementos-chave do negócio.

3.2 Estudo de caso

3.2.1 A empresa

A empresa está localizada na cidade de Pitangueiras-SP há quase 50 anos atuando na área de treinamento, instruções teóricas, e práticas de direção veicular para condutores.

Atualmente o corpo da empresa conta com 7 sócios e 5 funcionários entre diretores de Ensino e Diretor Geral, instrutores práticos e teóricos e serviço administrativo. A sede da empresa é instalada em um prédio novo, construído e pensado especificamente para o atendimento na prestação de serviços de aulas teóricas e práticas.

A frota hoje conta com três motos Honda 160 dos anos 2021, 2022 e 2023, para ministrar aulas na categoria A, dois carros Chevrolet Onix do ano 2023, um carro Chevrolet Celta ano 2022 para ministrar aulas na categoria B, conta também com um caminhão Ford Cargo do ano 2012 para ministrar aulas na categoria C, um micro-ônibus Volkswagen Neobus 2014 para ministrar aulas na categoria D e uma carreta Volvo VM330 2014 com semirreboque para ministrar aulas na categoria E.

3.2.2 Informações de custos

No quadro 10 representa os custos da frota atual da empresa, com os valores baseados na tabela FIPE, valor anual de IPVA e ano do veículo.

Quadro 10 - Custos da Frota Atual da Empresa

Veículo	Valor Fipe	IPVA Anual	Ano Veículo
Moto Honda 160	R\$ 13.261,00	R\$ 264,00	2021
Moto Honda 160	R\$ 14.100,00	R\$ 282,00	2022
Moto Honda 160	R\$ 14.800,00	R\$ 296,00	2023
Carro Chevrolet Celta	R\$ 74.600,00	R\$ 2.984,00	2022
Carro Chevrolet Onix	R\$ 85.000,00	R\$ 3.400,00	2023
Carro Chevrolet Onix	R\$ 85.000,00	R\$ 3.400,00	2023
Caminhão Ford Cargo	R\$ 140.000,00	R\$ 2.100,00	2012
Micro-ônibus Volkswagen Neobus	R\$ 150.000,00	R\$ 2.250,00	2014
Carreta Volvo VM330	R\$ 215.000,00	R\$ 3.225,00	2014

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 11 representa os valores de encargos cobrados e valores gastos com combustíveis e taxas durante o primeiro semestre do exercício 2023.

Quadro 11 – Encargos e Taxas

Descrição de Encargos	Valor de Taxas	
Manutenção alvará/credenciamento	R\$ 1.000,00	Ao ano
Encargos salariais (5 funcionários)	R\$ 20.000,00	Ao mês
Etanol	R\$ 2.500,00	Ao mês
Diesel	R\$ 2.200,00	Ao mês
Custos de impostos	R\$ 275,00	Por aluno
Energia elétrica	R\$ 350,00	Ao mês
Água/Esgoto	R\$ 100,00	Ao mês
Internet	R\$ 100,00	Ao mês
Sistema de gerenciamento	R\$ 300,00	Ao mês

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 12 representa os valores cobrados pelos serviços prestados para aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no ramo do Centro de Formação de Condutores (CFC), sendo aplicada a instrução teórica e prática de direção veicular.

Quadro 12 – Valores dos Serviços

Valores CNH	
Curso teórico	R\$ 600,00
Moto (categoria A)	R\$ 1.200,00
Carro (categoria B)	R\$ 1.800,00
Moto/Carro (categoria A/B)	R\$ 2.500,00
Caminhão (categoria C)	R\$ 2.300,00
Ônibus (categoria D)	R\$ 1.800,00
Carreta (categoria E)	R\$ 2.500,00

Fonte: Elaborado pelos autores

4 CÁLCULOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO

4.1 Identificação dos custos diretos

O quadro 13 destaca os custos diretos da empresa. Esses custos são devido à depreciação dos veículos e ao pagamento de taxas (IPVA).

Quadro 13 – Custos Diretos

Custos Diretos		
Veículos	Custos	IPVA Anual
Moto 2021	R\$ 13.261,00	R\$ 264,00
Moto 2022	R\$ 14.100,00	R\$ 282,00
Moto 2023	R\$ 14.800,00	R\$ 296,00
Carro 2022	R\$ 74.600,00	R\$ 2.984,00
Carro 2023	R\$ 85.000,00	R\$ 3.400,00
Carro 2023	R\$ 85.000,00	R\$ 3.400,00
Caminhão 2012	R\$ 140.000,00	R\$ 2.100,00
Micro-ônibus 2014	R\$ 150.000,00	R\$ 2.250,00
Carreta 2014	R\$ 215.000,00	R\$ 3.225,00
Alvará/Credenciamento	R\$ 1.000,00	

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 14 apresenta os custos diretos por unidade. Esses custos são devidos a cada item pertencente a frota.

Quadro 14 – Custos Diretos por Unidade

Custos Diretos Por Unidade		
Veículos	Custos	%
Alvará/Credenciamento	R\$ 1.000,00	0,12
Moto 2021	R\$ 13.525,00	1,67
Moto 2022	R\$ 14.382,00	1,77
Moto 2023	R\$ 15.096,00	1,86
Carro 2022	R\$ 77.584,00	9,57
Carro 2023	R\$ 88.400,00	10,90
Carro 2023	R\$ 88.400,00	10,90
Caminhão 2012	R\$ 142.100,00	17,52
Micro-ônibus 2014	R\$ 152.250,00	18,77
Carreta 2014	R\$ 218.225,00	26,91
Custo Total	R\$ 810.962,00	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Herculani (2023), os Custos por Unidade – Diretos, corresponde o valor do bem mais o custo do IPVA. Com isso foi gerado o cálculo da porcentagem que se aplica em relação aos custos de cada item representada pela fórmula 1:

$$\frac{\text{Valor Custo Direto} \times 100}{\text{Valor Custo Total}} \quad (1)$$

4.2 Identificação dos custos indiretos

Logo no quadro 15 é demonstrado os custos indiretos. Esses custos se referem aos gastos mensais, podendo sofrer pequenas variações.

Quadro 15 – Custos Indiretos

Custos Indiretos		
Água/Esgoto	R\$ 100,00	Ao mês
Internet	R\$ 100,00	Ao mês
Custos de impostos	R\$ 275,00	Por aluno
Sistema de gerenciamento	R\$ 300,00	Ao mês
Energia elétrica	R\$ 350,00	Ao mês
Diesel	R\$ 2.200,00	Ao mês
Etanol	R\$ 2.500,00	Ao mês
Encargos salariais (5 funcionários)	R\$ 20.000,00	Ao mês

Fonte: Elaborado pelos autores

No quadro 16 é destacado os custos indiretos separados por unidade. Esses estão sendo representados pelo percentual que cada item utiliza do custo total.

Quadro 16 – Custos Indiretos por Unidade

Custos Indiretos Por Unidade		
Serviços	Custo	%
Água/Esgoto	R\$ 100,00	0,39
Internet	R\$ 100,00	0,39
Custos de impostos	R\$ 275,00	1,06
Sistema de gerenciamento	R\$ 300,00	1,16
Energia elétrica	R\$ 350,00	1,36
Diesel	R\$ 2.200,00	8,52
Etanol	R\$ 2.500,00	9,68
Encargos salariais (5 funcionários)	R\$ 20.000,00	77,44
Custo Total	R\$ 25.825,00	100

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Herculani (2023), os Custos por Unidade – Indiretos, corresponde a todos os encargos onde os custos são variados, podendo sofrer alterações em determinados meses, também é gerado o cálculo da porcentagem que se aplica em relação aos custos de cada item representada pela mesma fórmula 2:

$$\frac{\text{Valor Custo Indireto} \times 100}{\text{Valor Custo Total}} \quad (2)$$

4.3 Resultado dos custos diretos + indiretos

Por fim, no quadro 17, vê-se a soma dos totais dos custos diretos e custos indiretos, fornecendo uma visão consolidada e abrangente dos gastos envolvidos na operação da autoescola.

Quadro 17 – Custos Totais Diretos e Indiretos

Custos Diretos			%	Custos Indiretos			%
Alvará	R\$ 1.000,00	0,12		Água/Esgoto	R\$ 100,00	0,01	
Moto 2021	R\$ 13.525,00	1,61		Internet	R\$ 100,00	0,01	
Moto 2022	R\$ 14.382,00	1,72		Custos de impostos	R\$ 275,00	0,03	
Moto 2023	R\$ 15.096,00	1,80		Sistema	R\$ 300,00	0,04	
Carro 2022	R\$ 77.584,00	9,27		Energia elétrica	R\$ 350,00	0,04	
Carro 2023	R\$ 88.400,00	10,57		Diesel	R\$ 2.200,00	0,26	
Carro 2023	R\$ 88.400,00	10,57		Etanol	R\$ 2.500,00	0,30	
Caminhão 2012	R\$ 142.100,00	16,98		Encargos salariais	R\$ 20.000,00	2,39	
Micro-ônibus 2014	R\$ 152.250,00	18,18					
Carreta 2014	R\$ 218.225,00	26,07					
Custo Totais Diretos + Indiretos				R\$ 836.787,00			

Fonte: Elaborado pelos autores

5 CONCLUSÃO

A aplicação do método e custeio por absorção foi importante para se chegar ao custo total da autoescola, antes desconhecido, visando que ela possa gerenciar suas atividades, tanto de ensino, manutenção de frota e despesas administrativas, de forma mais dinâmica e eficaz.

Durante esta análise do custo por absorção, obteve-se uma visão aprofundada sobre os processos de atribuição de custos aos produtos, destacando diversos pontos cruciais.

Os resultados da pesquisa apresentada, corroboram a importância dessas categorias na análise e gestão financeira, alinhando-se com a teoria previamente discutida.

A pesquisa enfatizou a relevância do custo por absorção como uma ferramenta essencial na análise de custos e na gestão financeira da autoescola. Prosseguir com a exploração e aprimoramento desses métodos é crucial para assegurar uma compreensão precisa e prática dos custos inerentes à operação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Felipe Gatto et al. **Custos Fixos e Variáveis no Processo Produtivo**. In: FAGES-LOGÍSTICA. 2014.

CLEMENTE; Ademir, SOUZA; Alceu. **Considerações de custos e valor da informação**. Florianópolis - SC, Biblioteca Eletrônica, 2004. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_02/4_clemente.pdf>. Acesso em: 19/10/2023.

CRUZ, June Alisson Westarb et al. **A classificação dos custos fixos e variáveis por meio de regressão múltipla: estudo de caso em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Curitiba-PR**. Pensar Contábil, v. 13, n. 50, 2011.

HERCULANI, Rhadler. Apontamentos de aula – **Custos e Tarifas Logísticos**. Bebedouro: Fatec, 2023.

MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas/Grupo GEN. 2018.

PALHARES, I.; POLEZZI, R. R.; HERCULANI, R. **Aplicação de métodos de custeio em uma indústria de congelados em Bebedouro-SP**. Americana: Anais do FATECLOG, 2023.

PINTO, Leonardo José Seixas. **Comparação de resultados obtidos na aplicação dos métodos de custeio por absorção e variável: um estudo de caso**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia–Resende–RJ, Brasil, v. 20, 2010.